



Developing Agility

Um boletim informativo para clientes do Unisys EAE e do Agile Business Suite

Perguntas?

O ABSuite@unisys.com pode ajudar.

Conteúdo

- Página 2 **Agile Business Suite 2.0 IC1400: Aumentando a produtividade do desenvolvedor**
Com o lançamento do Interim Correction (IC) 1400, nós atualizamos a funcionalidade subjacente do Agile Business Suite 2.0 para agilizar e simplificar os esforços de desenvolvimento – e tornar a mudança para o AB Suite mais fácil para os usuários do EAE.
- Página 3 **Lembrete importante para os clientes do EAE executando Microsoft Windows, Linux ou UNIX** O suporte ao EAE Fase 1 nas plataformas Microsoft® Windows®, UNIX® e Linux® deve terminar em 31 de dezembro de 2011. Com somente seis meses até chegarmos a esta data, é importante iniciar seus planos de migração hoje mesmo.
- Página 4 **Canto da engenharia: Transações com e sem estado** Transações “com estado” e “sem estado” têm usos e benefícios diferentes nos mundos do EAE e do AB Suite – mas combiná-los pode ajudar você a modernizar seus aplicativos de várias maneiras. Leia mais para aprender a fazer exatamente isso.
- Página 7 **Canto do parceiro: Information Exchange Group** Entendido nos assuntos do EAE e do AB Suite, o Information Exchange Group oferece uma série de serviços úteis para estas ferramentas de desenvolvimento. Confira este artigo para saber o que eles podem oferecer.

Quer ter uma cópia do *Developing Agility* só para você?
[Inscreva-se na eCommunity!](#)

Agile Business Suite 2.0 IC1400: Aumentando a produtividade do desenvolvedor

Por Maarten Schneider, gerente de marketing mundial do Enterprise Application Environment e do Agile Business Suite

Agradecendo imensamente aos primeiros usuários do Agile Business Suite (AB Suite) em todo o mundo – que forneceram inúmeras sugestões úteis e cuidadosas para melhorar a usabilidade da funcionalidade do Modelador do Sistema no AB Suite 2.0 – temos o prazer de anunciar que melhoramos significativamente o AB Suite 2.0 com a Interim Correction (IC) 1400. Com a IC1400, o AB Suite 2.0 usa melhor a infraestrutura básica do Microsoft Visual Studio® para aumentar a consistência do comportamento entre o Modelador do Sistema e tipos de projeto do Visual Studio.



Por exemplo, o AB Suite Developer agora oferecerá mais detalhes sobre o aplicativo existente separando o painel de exibição de classe e os membros relacionados em dois painéis. Dessa forma, quando você selecionar um objeto no Developer, o painel inferior será preenchido automaticamente com informações pertinentes sobre o objeto.

Além disso, nós adicionamos uma nova função de pesquisa na exibição de classe que proporciona uma exibição filtrada que leva você rapidamente para onde você mantém seu aplicativo – e oferece acesso fácil a informações sobre Owner, Inherits ou Type. Além disso, o IC1400 apresenta uma função “Synchronize Class View” que leva você de qualquer elemento para o lugar certo na exibição de classe.

Nós também fornecemos uma exibição simplificada das estruturas e do conteúdo em Reports, o que simplifica a manutenção.

Juntos, esses recursos, bem como muitas das atualizações menores, porém úteis que nós incluímos na Agile Business Suite 2.0 IC1400, tornarão mais fácil para os usuários do Enterprise Application Environment (EAE) decidir que agora é a hora para migrar para o AB Suite.

Como muitas das atualizações contidas na IC1400 foram projetadas para incorporar funções familiares no AB Suite, os usuários do EAE perceberão que é muito fácil gerenciar seus aplicativos depois da migração para o AB Suite. As novas funções de pesquisa, por exemplo, ajudarão a reduzir a curva de aprendizagem e a manter a produtividade em um nível elevado.

Além do mais, como essa IC contém muitas alterações que maximizam o uso de recursos familiares do Visual Studio, o AB Suite está ainda mais fácil de aprender e usar para desenvolvedores de C # que estão acostumados com uma funcionalidade semelhante.

Desenvolvedores do EAE: agora é a hora para migrar

Como você pode ver, essa IC tem um enorme valor para as empresas que usam o EAE que mudaram para o AB Suite. Sendo assim, eu recomendo que você inicie seu plano de migração, se já não o tiver feito. Consulte a seção Documentação do [site de Suporte da Unisys](#) para obter informações detalhadas sobre o AB Suite IC1400.

Se você precisar de ajuda para incorporar a migração no seu orçamento de 2012, peça que o seu consultor técnico da Unisys oriente você na criação de um projeto de plano de migração. Como alternativa, envie um [e-mail](#) para Diane McGonigle, gerente de migração do AB Suite, e ela encaminhará você para a pessoa certa.

Lembrete importante para os clientes do EAE executando Microsoft Windows, Linux ou UNIX

Por Diane McGonigle, Gerente de Migração para o Agile Business Suite do Unisys TCIS



O suporte ao EAE 3.3 Fase 1 nas plataformas Microsoft® Windows®, UNIX® e Linux® deve terminar em 31 de dezembro de 2011. A apenas seis meses dessa data, eu gostaria de aproveitar esta oportunidade para lembrá-lo de planejar a migração para o Agile Business Suite e analisar alguns dos benefícios da mudança para o novo ambiente.

Migrar o AB Suite em execução no Windows oferece a você um novo ambiente baseado em tempo de execução .NET que elimina os custos associados à renovação de licenças do COBOL que você tinha no EAE. Além disso, essa mudança de ambientes é realmente transparente – embora o AB Suite gere C #, você pode continuar a desenvolver usando LDL (agora chamado de LDL+ no AB Suite). Você poderá fazer a mudança para um ambiente de desenvolvimento moderno baseado no Windows com pouca ou nenhuma alteração ao aplicativo em si.

Já existem várias organizações que executam o AB Suite no Windows em ambientes de alto volume de produção. Por exemplo, [Thomasville Utilities](#) – assunto de um destaque recente do *Developing Agility* – concluiu recentemente uma migração bem sucedida e agora está executando um aplicativo de faturamento, coleta e ordem de trabalho, e gerenciamento de inventário de missão crítica no AB Suite.

Além disso, [TIES](#), uma cooperativa de tecnologia de educação, executa centenas de milhares de transações por dia em um aplicativo do Windows migrado – e está convertendo novos distritos escolares toda semana. Da mesma forma, a [Harris School Solutions](#), outro fornecedor de software de educação, migrou cerca de 20% dos seus distritos participantes para a versão do AB Suite do aplicativo SchoolMax.

Se você usa atualmente o EAE no UNIX ou no Linux, entre em contato [comigo](#) ou com seu representante de vendas da Unisys para discutir as opções de migração para uma plataforma suportada de tempo de execução do AB Suite – e aprender sobre a economia potencial que você pode obter no processo.

Monte um plano de migração

O dia 1º de janeiro de 2012 marca o início do suporte da Fase 2 do EAE 3.3 Runtime para os ambientes operacionais Windows, UNIX e Linux. Durante a Fase 2, os clientes com contratos de manutenção válidos continuarão a receber assistência online e por telefone do Suporte ao Cliente Unisys, obter correções para problemas conhecidos e, se possível, receber soluções ao relatar erros que não possuem uma correção disponível. Observe que se você não conseguir concluir a migração até o final do ano, poderá obter o suporte estendido (no qual você pode receber correções para novos problemas por meio de hot patches) por até um ano a um custo adicional.

Se você tiver dúvidas sobre como mudar para o AB Suite, entre em contato com Diane McGonigle, gerente de migração do AB Suite, em diane.mcgonigle@unisys.com, para obter uma cópia de nossa lista de verificação de migração e conselhos sobre a melhor maneira de começar.

Canto da engenharia: Transações com e sem estado

Por Alan Hood, engenheiro de consultoria para o Agile Business Suite do Unisys TCIS

Em termos de computação, o conceito de “estado” se refere a um ambiente de transações em que um usuário acessa um servidor de um local conhecido específico, terminal ou não, insere credenciais exclusivas e é capaz de acessar informações vinculadas ao que foi inserido durante sua sessão.

A maioria dos aplicativos de transações online tradicionais se aproveitam do estado e dependem do fato de que informações específicas do usuário sejam mantidas de uma transação para a próxima. Isso elimina a inconveniência de reinserir as credenciais ou os dados toda vez que uma nova transação é transmitida para o aplicativo. Nos ambientes do EAE e do Agile Business Suite, esse tipo de informação é normalmente armazenado em GLB.WORK, portanto, qualquer aplicativo usando essa função está provavelmente executando transações “com estado”.

Embora o estado seja claramente útil de várias maneiras, muitos ambientes e protocolos modernos de processamento de transações – como a arquitetura orientada a serviços (SOA) e Hypertext Transfer Protocol (HTTP) – exigem interações “sem estado”. Nessa situação, cada solicitação original é tratada como uma transação separada e desconectada de qualquer solicitação anterior. Dessa forma, as transações sem estado funcionam como pares independentes de solicitações e respostas, o que significa que o servidor host nunca retém informações de status ou de sessão durante várias solicitações, como ocorreria em um ambiente com estado.

Como componentes fundamentais de muitas abordagens da computação moderna, as transações sem estado são independentes de qualquer transação anterior e são caracterizadas pelo termo “ACID” ou:

- **Atomicidade** – uma abordagem do tipo tudo ou nada que exige que a transação inteira seja concluída ou nenhuma atualização será feita.
- **Consistência** – transações sem estado garantem a integridade dos dados persistentes (banco de dados).
- **Isolamento** – dados que não foram atualizados não pode afetar uma transação.
- **Durabilidade** – a integridade de uma transação é garantida assim que um sistema a que recebe.

Por mais úteis que possam ser, as transações sem estado não são ideais para todas as formas de processamento de transações. Por exemplo, muitas transações exigem identidade, autenticação e segurança da informação adicionais, o que nem sempre está disponível em um ambiente sem estado – e seria inconveniente que o usuário final tivesse que inserir isso várias vezes. Da mesma forma, grandes mensagens que carregam muitas informações entre o usuário e o servidor se beneficiam de um ambiente com estado, o que elimina a necessidade de transmitir várias vezes esses dados.

Portanto, embora os dois modelos de transações tenham vantagens únicas, a chave de uma perspectiva de desenvolvimento é unificar ambos, de maneira a maximizar os benefícios de cada um, ao mesmo tempo que permite que os aplicativos sejam consumidos usando protocolos modernos. O EAE e o AB Suite apresentam ferramentas que permitem que você faça exatamente isso. >>



Protocolos sem estado no EAE e no AB Suite

Embora muitos desenvolvedores do EAE e do AB Suite possam pensar que o Component Enabler obriga o uso de estado de transação em um aplicativo, na verdade isso é determinado pela forma como o aplicativo foi escrito. Embora a presença de GLB.WORK frequentemente designe o uso de estado, fazer mudanças específicas em outras áreas do código do aplicativo pode ajudar você a trazer padrões sem estado a um aplicativo com estado. Além disso, ser sem estado não é uma proposição tudo-ou-nada – falaremos mais sobre isso na seção a seguir.

Por exemplo, o EAE e o AB Suite oferecem suporte a Open DTP (anteriormente XOpen DTP ou Open OLTP) e podem ser usados para expor/consumir serviços de entrada e de saída. Para fazer isso, você pode definir o aplicativo do EAE ou do AB Suite como um servidor e os Specs individuais como serviços. Em seguida, quando você gerar o aplicativo, o View Buffer usado pelo programa “cliente” de chamada é gerado automaticamente. Da mesma forma, você pode chamar a um serviço externo Open DTP importando seu View Buffer em um tipo especial de Spec externo, chamado OLTP View Spec (OVI). Todas as transações de saída são iniciadas usando o comando familiar AUTO External. Essa configuração oferece suporte a Transações Globais com confirmação em duas fases (2PC) e é capaz de operar junto de transações padrão e clientes GUI usando as mesmas bibliotecas de transações.

Para que esta abordagem funcione, o Specs deve ser sem estado (ou seja, as informações em GLB.WORK não serão salvas). Além disso, Specs COPY.FROM e “big buffer” não são compatíveis. Os tipos de dados devem estar de acordo com as definições de buffer XCOMMON, o que significa que devem ser tipos de caractere ou número simples e de comprimento fixo.

Além do Open DTP, o EAE e o AB Suite podem usar os Web Services. O Component Enabler Client Generator do ASP .NET Web Services permite definir Specs em um pacote e gerar a interface do cliente por meio de um gerador drop-in. O gerador cliente do ASP .NET Web Services produzirá definições XML e SOAP que permitirão aos usuários chamar o Specs usando protocolos padrão do Web Service. Além disso, como o Open DTP, o Specs exposto usando essa interface deve ser sem estado, e os tipos de dados devem ser tipos de caractere e número simples. Algumas das principais diferenças entre esta implementação e a do Open DTP incluem suporte para Specs COPY.FROM e a capacidade de definir campos de dados como entrada, saída ou E/S.

Você pode criar a combinação perfeita com estado e sem estado

Usar as técnicas discutidas acima permite escrever aplicativos que acomodam os protocolos com e sem estado. Qualquer Spec (fora das restrições citadas acima) pode ser definido como um serviço OLTP ou Web Service – sem afetar outras interfaces com e sem estado.

Combinar transações com e sem estado no mesmo aplicativo ajudará significativamente os seus esforços de modernização e facilitará a preparação de aplicativos para consumo em SOA ou exposição para uso em dispositivos móveis.

Vejamos um exemplo prático de como isso pode ser feito. Digamos que você queira otimizar um aplicativo bancário tradicional tela verde para uso na Web, sem necessidade de remover as características de identidade e autenticação das transações com estado. Lembre-se, ao iniciar o processo, que GLB.WORK é o local onde este tipo de informação é normalmente salva entre transações. >>

Para manter as propriedades de estado do aplicativo necessárias conforme você o prepara para realizar transações sem estado, o primeiro passo deve ser a criação de um novo Ispec de saída (que vamos chamar de “SWORK” neste exemplo) para armazenar informações de login cada vez que um novo usuário acessar o aplicativo, juntamente com tudo o mais que você normalmente mantém em GLB.WORK. Ao criar SWORK, você deve criar uma chave especial que atua como o índice em SWORK para a sessão do usuário. Essa chave será usada para recuperar todos os dados de transação de estado necessários de SWORK, que carrega informações entre transações em uma única sessão. A chave SWORK é a única informação adicional que deve ser passada de e para o aplicativo cliente durante cada transação. Quando o usuário fizer logoff, SWORK deve limpar os dados até o próximo logon.

Se você deseja criar controles de segurança adicionais, que podem ser necessários para qualquer aplicativo que transmite informações pessoais ou financeiras confidenciais, pode alterar o valor da chave SWORK em cada sessão do usuário, ou até mesmo em uma base de transação a transação, se adequado. Para simplificar as alterações que você faz, pense sobre como criar duas Lógicas Globais, que chamaremos de “GET-SWORK” e “PUT SWORK”. Insira GET-SWORK no início da transação para recuperar os dados do estado da transação anterior e use PUT SWORK no final da transação para armazenar dados do estado que serão necessários em qualquer transação realizada até o ponto em que o usuário faz logoff ou um tempo limite fecha a sessão.

Qual é o seu estado?

Você já trabalhou para que os seus aplicativos do EAE ou do AB Suite funcionem em um ambiente sem estado? Como você abordou este projeto? [Eu gostaria de saber sua opinião](#) – e talvez nós publiquemos sua solução em uma edição futura do *Developing Agility*.

Você tem dúvidas ou comentários sobre transações com e sem estado no EAE ou no AB Suite? Envie uma mensagem para ABSuite@Unisys.com e teremos o prazer de ajudar você.

Canto do parceiro: Information Exchange Group



Fundado em 1995, o Information Exchange Group, Inc. (IEG) foi formado para um propósito claro: ajudar as empresas a maximizar o valor dos sistemas, aplicativos e potencializar os dados de suas operações diárias.

Agora, cerca de 16 anos depois, o IEG traz muita experiência e conhecimento para as empresas que usam o EAE e o Agile Business Suite que buscam projetar e atualizar suas interfaces de usuário, alterar a aparência e o comportamento dos elementos de formulário e simplificar e agilizar migrações.

Criando sua IU

Para ajudar a sua interface de usuário (UI) a permanecer moderna e em linha com suas necessidades de negócios e TI, o Interface Builder (IB) do IEG oferece a funcionalidade de criação de formulário flexível e automatizada que permite que você atualize facilmente sua interface de usuário, e amplie e aprimore os aplicativos existentes sem modificações significativas.

Inicialmente lançado em 1999, a forma atual do IB oferece coordenação bidirecional real com o AB Suite, permitindo que a ferramenta seja iniciada como parte de um processo Build ou Rebuild do AB Suite ou seja configurada para iniciar o Build do AB Suite.

O IB automatiza o processo de adição de funcionalidade gráfica e personalização de processamento de cliente ou servidor. A ferramenta ajuda a abordar uma série de necessidades de modernização da interface do usuário – como otimizar o tamanho da tela para diferentes navegadores e garantir que as fontes estejam atualizadas com as configurações recomendadas –, muitas das quais exigiam muito tempo e recursos de TI se realizadas manualmente em uma base tela a tela.

Personalizando formulários de acordo com suas necessidades

Com o Dynamic Web Alteration (DWA), outra ferramenta poderosa que o IEG oferece para ambientes do EAE e do AB Suite, os desenvolvedores obtêm um novo conjunto de possibilidades de melhorar ainda mais os formulários da Web.

Por exemplo, você pode usar essa ferramenta para determinar quais condições devem invocar ações como alterar a cor de plano de fundo de um campo ou desabilitar um botão. Como o DWA altera o formulário ASPx como parte do Ciclo de Vida do formulário ASP .NET, ele permite que quase todos os atributos HTML ou estilos JavaScript sejam aplicados dinamicamente a qualquer elemento de formulário endereçável.

Quando você complementa o DWA com Dynamic Web Module (DWM) do IEG, é possível integrar as alterações com base nas dependências de dados, como valores de logon do usuário. Isso significa que você pode controlar a exibição do usuário final até um usuário específico, se necessário. Como o DWM é parte do seu aplicativo, todas as solicitações DWA se tornam parte do seu repositório de dados de aplicativo. >>

Facilitando as migrações

E, para garantir que qualquer alteração no ambiente ocorra da maneira mais tranquila possível, o processo Information Migration do IEG aborda o movimento de dados de aplicativo e código-fonte. Ideal para migrações entre plataformas ou do EAE para o AB Suite, o processo cria programas de relatório, adaptados especificamente para cada um dos seus aplicativos, que automatizam a transferência de dados de repositórios existentes para um repositório de destino, seja no EAE ou no AB Suite. Como isso é realizado em um formato independente de plataforma, você poderá migrar facilmente de uma plataforma baseada em Windows para um servidor MCP, por exemplo.

Além disso, o IEG pode ajudar você a trazer seus aplicativos do EAE de um sistema UNIX ou Linux para o AB Suite em servidores MCP e/ou Windows. Na migração, o processo avalia especificações do EAE e substitui automaticamente as palavras reservadas, remove destaques de sequência de controle e propõe/altera ineficiências de verbo LDL nas construções DETERMINE e LOOK.UP. Para a implantação da Web, o processo Information Migration ajuda em processos como o redimensionamento da grade usada para aumentar uma pintura sem deformação em ambas as direções.

O IEG se orgulha de poder abordar solicitações do cliente em pouco tempo. Interessado em saber mais sobre o que o IEG pode fazer pela sua empresa? Acesse seu [site](#) ou entre em contato com o IEG hoje mesmo sobre a realização de um projeto prova de conceito gratuito.

As especificações estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

© 2011 Unisys Corporation.

Todos os direitos reservados.

Unisys e o logotipo Unisys são marcas comerciais registradas da Unisys Corporation. Linux é uma marca comercial registrada de Linus Torvalds nos Estados Unidos e/ou em outros países. Microsoft, Visual Studio e Windows são marcas comerciais registradas da Microsoft Corporation. UNIX é uma marca comercial registrada do The Open Group. Todas as outras marcas e produtos aqui referenciados são reconhecidamente marcas comerciais ou registradas de seus respectivos detentores.